

# As profecias do medo x O Evangelho da Esperança

Por Dom Bertol

Bispo de Goiânia – ICAB



## A exploração do medo em tempos de crise global

Vivemos uma época em que crises mundiais se sucedem numa velocidade alarmante: pandemias, guerras, colapsos econômicos, catástrofes naturais e tensões geopolíticas dominam os noticiários diariamente. Paradoxalmente, essas crises que deveriam unir a humanidade em solidariedade têm sido habilmente exploradas por determinados grupos para concentrar riquezas e poder, enquanto os mais pobres e vulneráveis são cada vez mais marginalizados e dispersos.

Neste cenário de instabilidade generalizada, multiplicam-se anúncios, vídeos e pregações que exploram precisamente essa ansiedade humana coletiva. Aproveitando-se do clima de insegurança mundial, emergem "profetas" com profecias duvidosas, visões obscuras e "revelações" que parecem mais propaganda comercial do que anúncio do Evangelho. Esses mercadores espirituais descobriram que

o medo, especialmente em tempos de crise, transforma-se num produto altamente lucrativo: quem o compra sente-se informado e protegido diante do caos mundial; quem o vende ganha poder, audiência e, principalmente, dinheiro.

Mas esse "negócio do medo" que se alimenta das crises globais para enriquecer poucos às custas do desespero de muitos nada tem a ver com a Boa Nova de Jesus Cristo, que veio justamente para anunciar libertação aos cativos e boa nova aos pobres.

### **A advertência bíblica contra a comercialização da fé**

As Escrituras já alertavam sobre aqueles que transformariam o evangelho em mercadoria. O apóstolo Pedro foi claro ao advertir: *"Também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias"* (II Pedro 2,3). Paulo, por sua vez, declarou enfaticamente: *"Porque nós não somos, como tantos outros, mercadores da palavra de Deus; mas, como de sinceridade, como da parte de Deus, falamos de Cristo, perante Deus"* (II Coríntios 2,17).

Hoje vemos essa profecia se cumprindo em canais de YouTube que vendem "revelações exclusivas sobre o fim dos tempos", televangelistas que prometem proteção divina em troca de ofertas, e aplicativos que cobram por "profecias personalizadas". Esses falsos profetas modernos seguem o mesmo padrão denunciado por Jeremias: *"Profetizam falsamente em meu nome; não os envie, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e engano do seu coração é o que eles vos profetizam"* (Jeremias 14,14).

### **O Senhor da História e nossa verdadeira segurança**

O Senhor não nos chamou para vivermos apavorados, mas para permanecermos firmes na confiança de que Ele é o Senhor da História. Jesus mesmo nos ensinou: *"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim"* (João 14,1). Quando os discípulos se alarmaram com as predições sobre o fim dos tempos,

Cristo os tranquilizou: *"E, quando começarem a acontecer estas coisas, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima"* (Lucas 21,28).

Enquanto pregadores sensacionalistas alimentam o pânico com interpretações forçadas de eventos naturais, conflitos geopolíticos ou crises econômicas, apresentando cada terremoto como "sinal do fim" e cada guerra como "cumprimento profético", as Escrituras nos chamam à sobriedade: *"Mas o fim de todas as coisas está próximo; sede, pois, sóbrios e vigiai em oração"* (I Pedro 4,7).

### **A verdadeira natureza do juízo divino**

As Escrituras nos mostram que o juízo de Deus não é uma cena cinematográfica reservada a um futuro distante, mas uma realidade que começa no instante em que a vida nos deixa e entramos na eternidade. Como está escrito: *"E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo"* (Hebreus 9,27). Nesse momento, não haverá espaço para sensacionalismo, apenas para a verdade nua diante de Aquele que nos conhece por inteiro.

Paulo nos lembra que *"todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal"* (II Coríntios 5,10). Não precisamos de "revelações especiais" ou "visões exclusivas" vendidas por profetas modernos. A Palavra de Deus já nos revela tudo o que precisamos saber: *"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça"* (II Timóteo 3,16).

### **A graça que liberta do medo**

Quem vive na graça não precisa temer. João nos assegura: *"No amor não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito no amor"* (I João 4,18). A eternidade já começa aqui, no hoje em que amamos,

perdoamos e servimos, conforme Jesus ensinou: *"E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste"* (João 17,3).

Diferentemente dos mercadores do medo que prometem fórmulas mágicas de escape ou proteções especiais mediante pagamento, o evangelho genuíno proclama que nossa segurança está na própria pessoa de Cristo. Como Paulo declarou triunfantemente: *"Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor"* (Romanos 8,38-39).

### **Exemplos contemporâneos do "negócio do medo"**

Na era digital, testemunhamos uma proliferação sem precedentes desse comércio espiritual. Canais do YouTube com milhões de seguidores vendem cursos sobre "como se preparar para os últimos dias", televangelistas pedem doações urgentes para "ministérios proféticos" que supostamente revelam o futuro, e aplicativos religiosos cobram mensalidades por "revelações diárias personalizadas".

Recentemente, vimos pregadores anunciando datas específicas para o arrebatamento, vendendo kits de sobrevivência "ungidos", ou prometendo proteção divina contra catástrofes mediante ofertas especiais. Esses modernos cambistas do templo repetem o padrão denunciado por Cristo quando expulsou os comerciantes: *"A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a fazeis covil de ladrões"* (Mateus 21,13).

### **A esperança como alimento da alma**

Quem se deixa inundar pelo amor de Deus não é manipulado por ameaças e presságios, mas caminha seguro, porque sabe que nada

pode separar-nos de Cristo. O verdadeiro cristão não compra medo: ele se alimenta de esperança. Como Paulo nos ensina: *"Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo"* (Romanos 15,13).

A verdadeira pregação cristã não vende produtos espirituais, mas oferece gratuitamente aquilo que Cristo já conquistou na cruz. Isaías profetizou: *"Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite"* (Isaías 55,1).

### **Conclusão: A gratuidade do evangelho**

O evangelho não se vende porque é dádiva de Deus. Como Jesus mesmo declarou: *"De graça recebestes, de graça dai"* (Mateus 10,8). Aqueles que transformam a mensagem da cruz em produto comercial não apenas desobedecem ao mandamento divino, mas também revelam não ter compreendido a natureza gratuita da salvação.

Nossa resposta aos mercadores do medo deve ser a mesma de Pedro quando ofereceram dinheiro pelos dons espirituais: *"O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro"* (Atos 8,20). O verdadeiro cristianismo não tem preço porque seu valor é infinito, e sua oferta, incondicional.

Que possamos discernir entre o verdadeiro evangelho e suas falsificações comerciais, lembrando sempre que *"maior é o que está em vós do que o que está no mundo"* (I João 4,4), e que nossa esperança não está em revelações pagas ou proteções compradas, mas no amor eterno de Deus que se manifesta em Jesus Cristo, nosso Senhor.